

PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS NA GINÁSTICA PARA TODOS: O SLACKLINE E O PARKOUR NA GINÁSTICA DE DEMONSTRAÇÃO

CONTEMPORARY PRACTICES IN GYMNASTICS FOR ALL: THE SLACKLINE AND THE PARKOUR IN DEMONSTRATION GYMNASTICS

Prof. Dr. Mauricio Santos Oliveira
CEFD/UFES

Graduando Lucas Fraga Pereira
CEFD/UFES

Laboratório de Ginástica - LABGIN

The parkour and slackline consist of contemporary body practices that have ancient origins. And, from the beginning of the century XXI, these practices gained greater appreciation and popularity within the public. This experience report aims to present and discuss the characteristics and the potential contribution of these sports in the context of Gymnastics for All (GFA) in a university extension project organized by the Gymnastics Laboratory (LABGIN) at the Federal University of Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

O parkour e o slackline consistem em práticas corporais contemporâneas que possuem raízes antigas e que, a partir do início do século XXI, adquiriram maior apreço e popularidade do público. Esse relato de experiência prima apresentar e discutir as particularidades e o potencial de contribuição dessas modalidades no âmbito da Ginástica Para Todos (GPT) em um projeto de extensão universitária organizado pelo Laboratório de Ginástica (LABGIN) da Universidade Federal do Espírito Santo.



PARKOUR

Ao ponderarmos sobre o parkour, percebemos no seu cerne características do Método Natural do tenente da marinha francesa George Hébert (SOARES, 2003), o qual sofreu influência preponderante do “parcours combattant” (percursos dos combatentes) que consistia na ultrapassagem de obstáculos no meio militar. Posteriormente, já na década de 1980, David Belle e um grupo de amigos iniciaram a prática desse percurso de obstáculos no meio urbano de forma lúdica e natural, os quais deveriam ser percorridos de forma dinâmica (THOMSON, 2008). Dessa conjuntura, a prática do parkour foi disseminada para o mundo e hoje abarca um número expressivo de praticantes em diferentes partes do mundo.



SLACKLINE

De forma semelhante, observamos que a origem do slackline exhibe raízes longínquas no tempo. Trata-se de uma prática corporal que se iniciou em civilizações antigas, nas quais os indivíduos buscavam atravessar obstáculos naturais, exemplo rios e desfiladeiros, por meio do uso de cordas que eram amarradas nas extremidades (QIFENG; XINING, 2003). No entanto, o slackline conforme o conhecemos hoje nasceria na microcultura de escaladores que utilizando correntes e cordas utilizavam essa prática para passar o tempo entre as escaladas ou quando o tempo não estava propício (ASHBURN, 2013). Posteriormente, fitas de nylon substituíram os materiais utilizados, o que acarretou maior dinamismo à modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas práticas corporais urbanas apresentam características que permitem radicar o componente lúdico da GPT e a inteireza da linguagem corporal (AYOUB, 2003), seja por meio da exploração de inúmeras possibilidades de movimentos e/ou da exploração do equipamento e dos materiais/obstáculos. Ademais, tratam-se de modalidades que contribuem com a aquisição e o aprimoramento de capacidades físicas e o desenvolvimento dos fundamentos da ginástica, bem como podem contribuir com o processo de composição coreográfica. Por fim, ponderamos a importância de utilizar essas formas contemporâneas de ginástica para a reflexão da (re)construção dos espaços de convivência social e ocupação do meio urbano



REFERÊNCIAS

- ASHBURN, H. How to slackline: a comprehensive guide to rigging and walking techniques for tricklines, longlines, and highlines. Guilford: Globe Pequot Press, 2013.
- SOLES, C. Climbing: training for peak performance. Seattle: Mountaineers Books, 2008.
- QIFENG, F; XINING, L. A Primer of Chinese Acrobatics, 2003.
- THOMSON, D. Jump City: Parkour and the Traces, 2008.
- SOARES, C. L. Georges Hébert e o Método Natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas - SP, v. 25, n. 1, p. 21-39, 2003.
- AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Editora Unicamp, 2003.